



Usina Utinga celebra 132 anos de história e desenvolvimento em AL



Uma das unidades centenárias do polo agroindustrial canavieiro do Estado de Alagoas, a Usina Utinga, localizada na zona rural do município de Rio Largo, na Região Metropolitana de Maceió, celebrou, neste mês de agosto, 132 anos de história e de desenvolvimento econômico e industrial, atuando como uma das principais unidades do setor sucroenergético que atua em defesa do meio ambiente e da sustentabilidade.

"A Usina Utinga, nessa longa e rica história, reúne a própria história da indústria do açúcar em Alagoas com o foco no desenvolvimento tecnológico e na inovação. Parabéns ao Eduardo Monteiro por honrar e prosseguir essa densa história nos presentada pela família Leão", declarou o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e Etanol no Estado de Alagoas (Sindaçúcar-AL), Pedro Robério Nogueira.

"São 132 anos de um apoio sem par ao progresso de Alagoas. Utinga criou riquezas nas mais diversas áreas de Alagoas, do transporte aos tecidos, da comunicação ao açúcar, sua grande contribuição. Nesses 132 anos, para quem conhece a história e as atividades de Utinga, sabe que os parabéns seguem para Alagoas. E, neste momento, comandada pelo Grupo EQM, continua sendo um grande e importante polo de desenvolvimento para Alagoas. Que venha o próximo centenário", celebrou o industrial do setor sucroenergético alagoano e ex-presidente do Sindaçúcar-AL, Jorge Toledo.

"Quando cheguei em Alagoas, a Usina Utinga, naquela época mais conhecida como Usina Leão, era muito diferente em relação às outras usinas, exceção feita da Serra Grande que também ocupava outro patamar. Enquanto a Serra Grande era administrada do Recife, a família Leão residia em Utinga e era muito seletiva em seu relacionamento com a sociedade maceioense. Tivemos uma primeira usina Utinga que em 1924 foi substituída por outra usina, completamente nova, importada "chave na mão" da Fulton, metalúrgica americana. A usina nova, que surgiu da competência do Comendador Chico Leão, logo ocupou posição de destaque absoluto sendo a única usina brasileira que apresentou lucro em 1929. Posteriormente a administração passou para os sobrinhos do comendador: os irmãos Mário, Manoel (Seu Maneco) e José (Seu Zinhol). A supremacia absoluta de Leão durou até que o início da

produção de cana nos taboleiros foi progressivamente aproximando outras usinas do topo da lista com destaque para a Usina Coruripe, onde não posso deixar de destacar o trabalho de Victor Wanderley. Naquela época a Utinga era abastecida por rede ferroviária federal e trazia cana de União dos Palmares e de Atalaia em grande quantidade. Em 1973 ocorreu a grande revolução canavieira em Alagoas: O açúcar pulou até 800 dólares a tonelada e era todo exportado pelo IAA que nos pagava 100 dólares por tonelada. O preço que recebíamos não era magnífico, mas dava para sobreviver. Paralelamente, o Presidente do IAA, resolveu empregar a imensa sobra financeira no reequipamento das precárias usinas de então. Deu-se então um "milagre" nas Alagoas: Projeto de usina reformulada: todas as fábricas antigas foram derrubadas e em seu lugar surgiram as usinas atuais, todas modernas e atualizadas. O impressionante é o que aconteceu: em seis meses as usinas velhas foram derrubadas e no seu lugar surgiram usinas modernas. No caso da Santo Antonio iniciamos a derrubada da usina velha em 22 de abril de 1974 e começamos a safra na usina nova em 3 de outubro de 1974. Como conseguimos isto: não me perguntem porque não conseguiria explicar. No caso da Utinga, foi diferente: resolveram recorrer a uma firma de projetos e levaram dois anos para por em funcionamento a atual usina. Quando concluída, a Utinga estava superada por várias outras empresas. Na ocasião os irmãos Mário, Maneco e Zinho estavam aposentados e assumiu a direção da empreitada o Luiz Cláudio, ou como era chamado, o Lulu que ao fim de toda a tarefa estava esgotado sendo substituído pelo Zelu, ótimo companheiro que, dado o numero de acionistas resolveu vender a usina, hoje sob o eficiente comando de Eduardo Monteiro", enalteceu o industrial José Carlos Maranhão.

A trajetória da Usina Utinga teve início com o antigo engenho, fundado por Salvador Pereira da Rosa e Silva, em 1894. Em 2009, a unidade industrial foi adquirida pelo Grupo EQM, presidido pelo industrial Eduardo Monteiro, passando a fazer parte do conglomerado empresarial ao lado da Usina Cucuã, no Estado de Pernambuco, e da Estivas, no Rio Grande do Norte. Neste cenário, a Utinga é uma das mais antigas e importantes usinas de Alagoas e gera emprego e renda para 4.450 pessoas na safra e 2.250 na entressafra.

ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO

COMPARATIVO DE SAFRAS - 2024/25 X 2025/26

Safra	Posição Acum. em	Cana Moída (t)	Açúcar total (m³)	Alcool total (t)	Recuperação Industrial (Kg ART, Ton Cana)
2024/25	30/ABR/25	17.495.056	1.612.744	405.617	139,10
2025/26	30/ABR/26	17.793.767	1.418.250	483.250	133,14
Variação	%	1,71%	-12,06%	19,15%	-4,28%

Var. % = safra 25/26 sobre 24/25

CONSECANA-AL

Preço da Cana-de-Açúcar*

Mês: Julho - 2026

SAFRA: 2025/2026

PREÇO MÉDIO - R\$/Kg ATR		
	Bruto	Líquido
Média Mês	1.2925	1.2731
Média Acumulada	1.1989	1.1809

* O preço da tonelada de cana depende da quantidade de ATR obtida. ATR = Açúcar Total Recuperável



Sindaçúcar-AL
O açúcar e o álcool desenvolvendo Alagoas

Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Sala 518 - Jatiúca, Maceió/AL
Edif.: The Square Park Office - CEP: 57036-001 - www.sindacucar-al.com.br